

acidentais. O objetivo deste trabalho é identificar os helmintos e artrópodes que ocorrem nos morcegos encontrados na cidade de Pelotas, RS e sua possível implicação em saúde pública. Para a execução do projeto, os morcegos estão sendo capturados na área central da cidade de Pelotas, com o auxílio de rede de neblina e puçá diretamente em seus abrigos. Após a captura, são sacrificados com éter, para avaliação laboratorial. Até o momento foram capturados 42 exemplares, sendo 41 da espécie *Tadarida brasiliensis* e 1 *Histiotus velatus*. Oitenta e um por cento dos animais estavam parasitados, sendo a incidência de cestódeos de 21%, de nematódeos de 31%, trematódeos de 19%, de ácaros de 59%, e de insetos de 7%. A carga parasitária média por cestódeos foi de 10 exemplares/animal, por nematódeos de 2,07, por trematódeos de 10,12, por ácaros de 2,12 e por insetos de 1. Até o momento foram identificadas duas espécies de trematódeos: *Urotrema scabridum* e *Castroia amplicava*, parasitando o intestino; e o nematódeo intestinal da espécie *Molinostrongylus delicatus*. Os artrópodes estão sendo clarificados para posterior identificação. Os parasitas identificados até o momento, somente foram descritos parasitando a Ordem Chiroptera e portanto não apresentam riscos à saúde pública.

031

AGENTES DE ZOONOSES EM MORCEGOS DA ÁREA URBANA DE PELOTAS, RS. – NOTA PRÉVIA.

Nilton A. Cunha Filho, Andréia da S. Lucas, Alex Sandro L. Rodrigues, Patrícia M. Lima, Alexandre R. Gonçalves, Mário Meireles, José L. R. Texeira, Nara A. da R. Farias, Tânia Regina Bettin dos Santos (Departamento de

Veterinária Preventiva e Departamento de Microbiologia e Parasitologia, UFPel).

Algumas espécies de morcegos estão envolvidas na epidemiologia de zoonoses, principalmente da raiva e da histoplasmose. Os morcegos hematófagos constituem o meio mais eficiente de propagação da raiva, pois podem infectar espécies não hematófagas e estes contaminarem pessoas e animais. Nas fezes desses animais, em geral, existem agentes patogênicos entre os quais destacam-se o fungo *Histoplasma capsulatum* e a bactéria *Leptospira* spp. que é um grande problema da região de Pelotas. O objetivo deste trabalho é verificar a incidência da infecção de morcegos capturados em furnas no centro de Pelotas, RS, por esses patógenos e os possíveis riscos que possam representar à saúde pública. As amostras de sangue são coletadas por punção cardíaca, e testadas em exame direto e por soro-aglutinação microscópica para diagnóstico de *Leptospira* spp. Durante a necrópsia é coletada urina para exame direto de *Leptospira* spp., amostras do cérebro e de glândulas salivares para o exame de Imunofluorescência Direta para o diagnóstico de raiva (exames realizados no Centro de Zoonoses da UFPel). Também são coletadas amostras de fezes da ampola retal dos morcegos e de seus habitats para cultura e isolamento de fungos no Laboratório de Doenças Infecciosas e Micologia. Foram capturados 42 exemplares, sendo 41(97,6%) da espécie *Tadarida brasiliense* e 1 (2,4%) *Histiotus velatus*. Dos animais capturados nenhum foi positivo para raiva. Até o momento não foram examinadas as amostras para o diagnóstico de histoplasmose. Quanto à *Leptospira*, na pesquisa direta no sangue 17 (40,5%) dos morcegos estavam positivos, e na pesquisa direta na urina 3 (7,1%) demonstraram-se positivos, o que indica que esses animais podem ter importância na epidemiologia da doença.

Sessão 5

Farmacologia II

032

ENVOLVIMENTO DO SISTEMA DOPAMINÉRGICO NA ATIVIDADE ANTIDEPRESSIVA DE *HYPERICUM CAPRIFOLIATUM* CHAM. & SCHLECHT EM ROEDORES. ¹Gilda Neves; ²Alice F. Viana; ¹Raquel Fenner; ¹Ana P. Bernardi.; ¹Gilsane L. Von Poser; ²Stela M. K. Rates (¹Lab. de Farmacognosia; ² Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas; Fac. de Farmácia, UFRGS).

Na região sul, existem cerca de 20 espécies de *Hypericum*. Destas, *H. caprifoliatum* apresentou potencial atividade antidepressiva (Phytother. Res., 14 (5): 344–346, 2000). O objetivo deste trabalho foi avaliar o possível envolvimento do sistema dopaminérgico no mecanismo de ação do extrato lipofílico de *H. caprifoliatum*. As partes aéreas de *H. caprifoliatum* foram extraídas em ciclohexano (1:10 m/v) (ECH). Para avaliação da atividade dopaminérgica do extrato na dose de 90mg/kg v.o. foram utilizados o teste de natação forçada com antagonismo com sulpirida (50mg/kg i.p.) em ratos (n=12) e o teste de indução de hipotermia por apomorfina (16mg/kg i.p.) em camundongos (n=12). No teste de natação forçada o efeito do ECH foi antagonizado com o uso de sulpirida. No teste de hipotermia os animais tratados com extrato apresentaram uma redução na temperatura significativamente maior que os tratados apenas com apomorfina. Os dados obtidos confirmam o potencial efeito antidepressivo de *H. caprifoliatum* com administração oral e que esse efeito pode estar relacionado com atividade sobre o sistema dopaminérgico (Apoio: Fapergs).

033

AÇÃO DO SUCO DAS FOLHAS DE “BABOSA” (*ALOE ARBORESCENS* MILL.) SOBRE A ESPERMATOGÊNESE. Zuleika B. R. Dacás, Tatiana Montanari (Departamento de Ciências Morfológicas, ICBS, UFRGS).

A “babosa” é uma planta medicinal que está em evidência devido à sua grande utilização pela população para os mais variados fins. Ela é usada ainda para contracepção feminina e indução do aborto e da menstruação, inclusive no Rio Grande do Sul. *Aloe arborescens* Mill. é a espécie mais provável por ser a mais comum no estado. Há estudos investigando seu possível efeito abortivo, mas poucos sobre seu efeito na reprodução masculina. Ação espermicida por parte de *Aloe barbadensis* Mill. foi descrita. O seu efeito sobre a produção de espermatozoides não havia sido estudado. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o suco da mucilagem das folhas da “babosa” afeta a espermatogênese, promovendo alterações nos túbulos seminíferos. Para isso foi administrado 300mg/kg/dia do suco, por via oral, por 70 dias, a camundongos CF1. Após este período, os animais foram sacrificados, e os órgãos reprodutores foram coletados, fixados e processados para microscopia de luz e eletrônica. Na análise histológica, constatou-se que a morfologia dos túbulos seminíferos está aparentemente normal, promovendo a espermatogênese. Vacuolização não foi observada. Algumas alterações celulares foram encontradas tanto no grupo tratado como no controle e correspondem a células em apoptose. Espermátides e espermatozoides com excesso de citoplasma e dois núcleos foram encontrados, embora em pequeno número, apenas em animais do grupo tratado. Os ductos epididimários continham uma grande

quantidade de espermatozoides na sua luz, confirmando a produção normal destas células. As vesículas seminais apresentaram epitélio com espessura normal e secreção na sua luz, sugerindo que a produção de testosterona pelas células de Leydig do interstício testicular não tenha sido afetada. Com os resultados encontrados, pode-se afirmar que a mucilagem das folhas da "babosa" não possui um efeito antiespermatogênico. (CNPq/PIBIC/UFRGS).

034

ENVOLVIMENTO DO REFLEXO CARDIOPULMONAR NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DURANTE HIPERTENSÃO INDUZIDA POR L-NAME. Campos C., Rigatto K., Izquierdo R., Finger C., Dall'Ago P., Fernandes TG, Llesuy SF, Belló-Klein A., Irigoyen MC. (Depto. Fisiologia, ICBS, UFRGS e Unidade de Hipertensão, Instituto do Coração (InCor) HC-FMUSP, SP).

O objetivo deste trabalho foi investigar o reflexo de Bezold-Jarisch pela avaliação das respostas bradicárdicas e hipotensoras induzidas pela serotonina (5HT, 2 a 16 µg/Kg, iv) em ratos acordados controles e hipertensos. A hipertensão foi induzida pela administração de L-Name (12 mg/100g/dia) na água de beber durante 1, 2 ou 4 semanas (1s, 2s, 4s). Os sinais de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) foram registrados e processados através de um sistema de aquisição de dados (CODAS< 1 kHz). Os resultados foram comparados com os obtidos em ratos controles. O tratamento com L-NAME por 1s, 2s ou 4s aumentou a PA (145±7, 153±5 e 168±6 mmHg, respectivamente), sendo significativamente maior no grupo 4s em relação aos demais. A FC basal não se modificou nos grupos tratados da mesma forma que a resposta de bradicardia induzida pela 5HT. A resposta hipotensora à 5HT foi maior (-16±2.5, -19±2.7, -18±1.7 vs -8±1.7mmHg; -35±9, -40±5, -49±7 vs -18±2.5mmHg; -58±8, -52±5, -65±3 vs -34±4 mmHg) nos grupos tratados do que nos controles, não se observando diferenças em relação ao tempo de tratamento. A relação peso coração/peso corporal foi maior nos animais tratados (0,28 ±0,01vs0,33±0,01, p<0.05) independente da duração do tratamento. O consumo de L-NAME variou entre 90-130 mg/kg/dia nos grupos tratados. O aumento da resposta hipotensora nos animais hipertensos em presença de uma resposta bradicárdica normal, sugere um aumento do tônus simpático. Além disso, o aumento da sensibilidade do reflexo cardiopulmonar associado a hipertrofia cardíaca pode contribuir para esse aumento independentemente da duração do tratamento. Apoio financeiro: CNPq, Fapergs, Propesq-UFRGS.

035

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE PYGEUM AFRICANUM E GINKGO BILOBA SOBRE O TRATO REPRODUTIVO E A FERTILIDADE DE RATOS WISTAR. Daniela Jacobus, Cíntia Pereira, Fernanda Apollo, Angela Castro, Fernanda Mello, João Mello (Depto. Farmacologia, ICBS, UFRGS).

Pygeum africanum (PA) e *Ginkgo biloba* (GB) estão entre os fitoterápicos mais usados entre os seres humanos no mundo e no Brasil. A primeira planta é muito usada no tratamento de distúrbios urinários, como a hiperplasia prostática benigna e a segunda em distúrbios do SNC, como o mal de Alzheimer e outras doenças degenerativas. O objetivo deste trabalho é avaliar a toxicidade reprodutiva destes fitoterápicos em ratos. Foram utilizados ratos Wistar de 120 dias, tratados com sonda oro-gástrica durante 91 dias. Os animais tratados com PA receberam a dose total diária de 15mg.kg⁻¹, e os tratados com GB receberam a dose total diária de 17mg.kg⁻¹ sendo seus resultados comparados a um grupo controle (SF). Nos últimos 21 dias de tratamento, os animais foram acasalados com fêmeas virgens e foram avaliados: a produção diária de espermatozoides no testículo, número de espermatozoides na cauda do epidídimo, desenvolvimento ponderal dos animais, morfologia espermática, peso das vísceras e histologia dos tecidos hepático e testicular. A produção diária de espermatozoides foi de 85,3.10⁶ ± 8,8 para o grupo GB, 91,8.10⁶ ± 5,73 para o grupo PA e 65,25.10⁶ ± 4,77 para o grupo SF. O número de espermatozoides na cauda do epidídimo foi de 1203,5.10⁶ ± 84,6 para o grupo GB, 1975.10⁶ ± 170,6 para o grupo PA e 1231,5.10⁶ ± 117,4 para o grupo SF. A variação de ganho de peso entre o 70° e o 1° dia de tratamento e entre o 21° e o 1° dia de acasalamento foram respectivamente de 56,2g ± 3,7 e 20,8g ± 2,03 para GB, 64,8g ± 7,2 e 22,4 ± 4,7 para PA e 16,8g ± 7,7 e 9,9 ± 2,4 para SF. Com base nos resultados obtidos, concluímos que houve diferença estatisticamente significativa (p<0,05) nas variações de ganho de peso entre os grupos tratados e o grupo controle. Com relação aos parâmetros reprodutivos, houve diferença estatisticamente significativa na produção diária e no número de espermatozoides na cauda do epidídimo entre PA e SF. Apoio: PIBIC/CNPq, Propesq, Fapergs.

036

SENSIBILIDADE BAROREFLEXA EM ANIMAIS TRATADOS COM L-NAME. Camila F. Viecelli, Rogério F. Izquierdo, Cristina Campos, Fabiano L. Silva, Tânia Fernandes, Pedro Dall'Ago, Kátia V. Rigatto, Adriane Belló-Klein, Maria C. C. Irigoyen (Departamento de Fisiologia, ICBS, UFRGS-RS).

Para estudar as alterações hemodinâmicas induzidas pela inibição da síntese do óxido nítrico (L-NAME 750 mg/ml) durante 1 (1S, n=12), 2 (2S, n=12) e 4 semanas (4S, n=13) em comparação a ratos Wistar controles (C), sinais de pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) foram processados por um sistema de aquisição de dados (CODAS, 1 KHz). A sensibilidade baroreflexa (SBR) foi avaliada por fenilefrina (FE) e nitroprussiato de sódio (NP). O tratamento com L-NAME não alterou a FC (395±16, 419±16, 406±12 bpm), mas aumentou a PA (145±7, 153±5, 168±6 mmHg). A SBR em resposta a aumentos da PA não foi alterada, mas a resposta taquicárdica para diminuições da PA foi significativamente reduzida (-1.1±0.3, -0.8±0.15, -1.0±0.1 bpm/mmHg) em ratos tratados com L-NAME quando comparados com o grupo controle (-3.2±0.3 bpm/mmHg). Responsividade da PA para o NP foi maior em animais tratados com L-NAME (-5±3.7, -7±3.6 and -7±3.8 mmHg) do que em animais controles (-2.5±1.6 mmHg). Os dados demonstram que a redução da resposta taquicárdica associado ao aumento da responsividade ao NP pode sugerir um prejuízo na função simpática em animais tratados com L-NAME. (CAPES, CNPq e Fapergs).

037

COMPARAÇÃO E ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO FATOR DE ATIVAÇÃO NUCLEAR KAPPA B (NF-κB) EM PÂNCREAS E ESTÔMAGO DE RATOS DIABÉTICOS (D) E CONTROLES (C). Cibele F. Justin¹, Jossana Nicolini¹, Denizar A. S. Melo², Vânia A. Partata³, Norma P. Marroni⁴ (1. ULBRA, 2 UFRGS/PUCRS, 3 UFRGS, 4 UFRGS/ULBRA).

O diabetes mellitus (DM) tipo I é uma patologia de considerável incidência, que destrói as células β do pâncreas e o NF-κB tem sido implicado em sua patogênese. Nosso objetivo foi avaliar a expressão do NF-κB em estômago e pâncreas de ratos D e C, 18h após a indução por estreptozotocina (STZ). Material e métodos: Foram utilizados ratos Wistar, machos. O DM foi induzidos com injeção única de estreptozotocina, 70 mg/kg. foi realizada mensuração da glicemia antes da indução do DM e 18h após, concomitante ao sacrifício e perfusão para exanguinação dos animais. Na análise estatística utilizou-se Anova, e o pós-teste de